



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA

REGIMENTO INTERNO CONAMA Versão 0

Procedência: Secretaria Executiva do CONAMA

Data: 7 de dezembro de 2007

Processo n° 02000.002382/2003-92

Assunto: Revisão do Regimento Interno do CONAMA, Portaria 168/2005

Legenda

negro: texto original do Regimento Interno CONAMA de 2005

verde: emenda apresentada pela CTAJ para a seção de multas

azul: alterações propostas pela Secretaria Executiva do CONAMA

tarja cinza: referências a outros dispositivos do Regimento que deverão ser revistas na versão final da minuta em função da nova numeração.

No final do documento encontra-se uma tabela que permite localizar, no texto proposto, dispositivos da versão de 2005.

CAPÍTULO I

FINALIDADE E COMPETÊNCIAS

Seção I - Da Finalidade

Art. 1º O Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA, órgão colegiado de caráter normativo, deliberativo e consultivo do Ministério do Meio Ambiente, instituído pela Lei n° 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto n° 99.274, de 6 de junho de 1990, integra a estrutura do Sistema Nacional do Meio Ambiente-SISNAMA, com a finalidade de:

- I - assessorar, estudar e propor ao Conselho de Governo e demais órgãos governamentais, diretrizes de políticas governamentais para o meio ambiente e os recursos naturais;
- II - deliberar, no âmbito de sua competência, sobre normas e padrões compatíveis com o meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida; e
- III - praticar outros atos e atividades compatíveis com sua finalidade.

Seção II - Das Competências

Art. 2º Compete ao CONAMA:

- I - estabelecer, mediante proposta do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA, dos demais órgãos integrantes do SISNAMA e de conselheiros do CONAMA, normas e critérios para o licenciamento de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, a ser concedido pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e Municípios e supervisionado pelo referido Instituto;

II - determinar, quando julgar necessário, a realização de estudos das alternativas e das possíveis conseqüências ambientais de projetos públicos ou privados, requisitando aos órgãos federais, estaduais e municipais, bem como às entidades privadas, informações, notadamente as indispensáveis à apreciação de Estudos Prévios de Impacto Ambiental-EPIA e respectivos relatórios, no caso de obras ou atividades de significativa degradação ambiental, em especial nas áreas consideradas patrimônio nacional;

III - decidir, após o parecer do Comitê de Integração de Políticas Ambientais, em última instância administrativa, em grau de recurso, mediante depósito prévio, sobre as multas e outras penalidades impostas pelo IBAMA;

IV - determinar, mediante representação do IBAMA, a perda ou restrição de benefícios fiscais concedidos pelo Poder Público, em caráter geral ou condicional, e a perda ou suspensão de participação em linhas de financiamento em estabelecimentos oficiais de crédito;

V - estabelecer, privativamente, normas e padrões nacionais de controle da poluição causada por veículos automotores, aeronaves e embarcações, mediante audiência dos Ministérios competentes;

VI - estabelecer normas, critérios e padrões relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente, com vistas ao uso racional dos recursos ambientais, principalmente os hídricos;

VII - estabelecer os critérios técnicos para a declaração de áreas críticas, saturadas ou em vias de saturação;

VIII - acompanhar a implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC conforme disposto no inciso I do art. 6º da Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000;

IX - estabelecer sistemática de monitoramento, avaliação e cumprimento das normas ambientais;

X - incentivar a criação, a estruturação e o fortalecimento institucional dos Conselhos Estaduais e Municipais de Meio Ambiente e gestão de recursos ambientais e dos Comitês de Bacia Hidrográfica;

XI - avaliar regularmente a implementação e a execução da política e normas ambientais do País, estabelecendo sistemas de indicadores;

XII - recomendar ao órgão ambiental competente a elaboração do Relatório de Qualidade Ambiental, previsto no inciso X do art. 9º da Lei nº 6.938, de 1981;

XIII - estabelecer sistema de divulgação de seus trabalhos;

XIV - promover a integração dos órgãos colegiados de meio ambiente;

XV - elaborar, aprovar e acompanhar a implementação da Agenda Nacional do Meio Ambiente, a ser proposta aos órgãos e às entidades do SISNAMA, sob a forma de recomendação;

XVI - deliberar, sob a forma de resoluções, proposições, recomendações e moções, visando o cumprimento dos objetivos da Política Nacional de Meio Ambiente; e

XVII - elaborar o seu regimento interno.

§ 1º As normas e os critérios para o licenciamento de atividades potencial ou efetivamente poluidoras deverão estabelecer os requisitos mínimos necessários à proteção ambiental, que poderão ser ampliados por Estados e Municípios.

§ 2º A Agenda Nacional de Meio Ambiente de que trata o inciso XV deste artigo constitui-se de documento a ser dirigido ao SISNAMA, recomendando os temas, programas e projetos **sistematizados a partir das deliberações da Conferência Nacional do Meio Ambiente**, ~~considerados prioritários~~ para melhoria da qualidade ambiental e o desenvolvimento sustentável do país, indicando os objetivos a serem alcançados em período de dois anos.

CAPÍTULO II

ORGANIZAÇÃO DO COLEGIADO

Seção I - Da Estrutura

Art. 3º O CONAMA compõe-se de:

- I - Plenário;
- II - Comitê de Integração de Políticas Ambientais-CIPAM;
- III - Câmaras Técnicas;
- IV - Grupos de Trabalho; e
- V - Grupos Assessores.

Art. 4º Integram o Plenário:

- I - o Ministro de Estado do Meio Ambiente, que o presidirá;
- II - o Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente, na condição de seu Secretário-Executivo;
- III - um representante do IBAMA;
- IV - um representante da Agência Nacional de Águas-ANA;
- V - um representante de cada um dos Ministérios, das Secretarias da Presidência da República e dos Comandos Militares do Ministério da Defesa, indicados pelos respectivos titulares;
- VI - um representante de cada um dos Governos Estaduais e do Distrito Federal, indicados pelos respectivos governadores;
- VII - oito representantes dos Governos Municipais que possuam órgão ambiental estruturado e Conselho de Meio Ambiente, com caráter deliberativo, sendo:
 - a) um representante de cada região geográfica do País;
 - b) um representante da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente-ANAMMA;
 - c) dois representantes de entidades municipalistas de âmbito nacional;
- VIII - vinte e dois representantes de entidades de trabalhadores e da sociedade civil, sendo:
 - a) dois representantes de entidades ambientalistas de cada uma das regiões geográficas do País;
 - b) um representante de entidade ambientalista de âmbito nacional;
 - c) três representantes de associações legalmente constituídas para a defesa dos recursos naturais e do combate à poluição, de livre escolha do Presidente da República;
 - d) um representante de entidades profissionais, de âmbito nacional, com atuação na área ambiental e de saneamento, indicado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental-ABES;
 - e) um representante de trabalhadores indicado pelas centrais sindicais e confederações de trabalhadores da área urbana (Central Única dos Trabalhadores-CUT, Força Sindical, Confederação Geral dos Trabalhadores-CGT, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria-CNTI e Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio-CNTC), escolhido em processo coordenado pela CNTI e CNTC;
 - f) um representante de trabalhadores da área rural, indicado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura-CONTAG;
 - g) um representante de populações tradicionais, escolhido em processo coordenado pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais-CNPT;
 - h) um representante da comunidade indígena indicado **por organização de representação nacional dos mesmos, reconhecida pela FUNAI** ~~pelo Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil-CAPOIB;~~
 - i) um representante da comunidade científica, indicado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC;
 - j) um representante do Conselho Nacional de Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares-CNCG;

- I) um representante da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza-FBCN;
- IX - oito representantes de entidades empresariais, sendo:
- a) três representantes indicados pela Confederação Nacional da Indústria;
 - b) um representante indicado pela Confederação Nacional da Agricultura;
 - c) dois representantes indicados pela Confederação Nacional do Comércio;
 - d) um representante indicado pela Confederação Nacional do Transporte; e
 - e) um representante indicado pelo Setor Florestal.
- X - um membro honorário indicado pelo Plenário;

§ 1º Integram também o Plenário, na condição de conselheiros convidados, sem direito a voto:

- I - um representante do Ministério Público Federal;
- II - um representante dos Ministérios Públicos Estaduais, indicado pelo Conselho Nacional dos Procuradores Gerais de Justiça;
- III - um representante da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara dos Deputados.

§ 2º Cada **conselheiro** titular poderá ter até dois suplentes, sem prejuízo da indicação de outros representantes junto às Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho de que faça parte.

§ 3º Os **conselheiros** ~~representantes~~ referidos nos **incisos III a VII e no § 1º deste artigo** e seus respectivos suplentes serão indicados pelos titulares dos respectivos órgãos e entidades.

§ 4º Os **conselheiros** ~~representantes~~ referidos **nos incisos III a XI e no § 1º deste artigo** e seus respectivos suplentes serão designados pelo Ministro de Estado do Meio Ambiente.

§ 5º Incumbirá a ANAMMA coordenar o processo de escolha dos **conselheiros** ~~representantes~~ s a que se referem as alíneas "a" e "b" do inciso VII, do **art. 4º deste Regimento Interno**, e ao Presidente do CONAMA a indicação das entidades referidas na **alínea "c"** desse mesmo inciso.

§ 6º Os **conselheiros** ~~representantes~~ das entidades empresariais serão indicados pelas respectivas Confederações Nacionais, podendo estas indicar outras entidades como seus representantes.

§ 7º O membro honorário, com mandato de dois anos, contado a partir de sua designação, e renovável por um único período de igual duração, será escolhido respeitado o seguinte procedimento:

- I - inscrição junto à Secretaria-Executiva, em prazo não inferior a quinze dias anteriores à data da eleição;
- II - apresentação de currículo e outros documentos que os candidatos entenderem relevantes, inclusive manifestações de apoio;
- III - possibilidade, a critério do Presidente, de concessão da palavra, por dez minutos, aos candidatos que expressarem o desejo de dirigir-se diretamente ao Plenário;
- IV - votação aberta, em um único turno, durante sessão plenária.

§ 8º O Presidente do CONAMA será substituído, nos seus impedimentos, pelo Secretário-Executivo e, na falta deste, por conselheiro representante do Ministério do Meio Ambiente.

Art. 5º Os **conselheiros** ~~representantes~~ referidos no **inciso VIII, alíneas "a" e "b" do art. 4º** serão eleitos pelas entidades inscritas há pelo menos um ano no Cadastro Nacional de Entidades

Ambientalistas-CNEA, na respectiva região, mediante carta registrada ou protocolizada junto ao CONAMA.

§ 1º As entidades que receberam o maior número de votos serão consideradas eleitas por um biênio, a contar da data de sua designação, ficando o mandato de seus antecessores automaticamente prorrogado até a data da mesma;

§ 2º A eleição das entidades representantes de cada região e de âmbito nacional, será realizada no último semestre do biênio, cabendo a coordenação dos trabalhos à Comissão Permanente do CNEA;

§ 3º As entidades deverão registrar suas candidaturas conforme disposto em portaria e não poderão concorrer simultaneamente às vagas previstas nas **alíneas "a" e "b", do inciso VIII, do art. 4º**, deste Regimento Interno.

§ 4º As entidades eleitas deverão apresentar à Secretaria-Executiva, até quinze dias antes da primeira reunião ordinária do biênio para o qual foram eleitas, cópias autenticadas de seus atos constitutivos, ata da última eleição de sua diretoria e a indicação dos nomes das pessoas que, na qualidade de titular e suplentes, deverão integrar o Plenário representando-as;

§ 5º É permitido o exercício de apenas dois mandatos consecutivos, devendo a entidade reeleita esperar pelo menos um mandato para eventual reapresentação de candidatura.

§ 6º Na hipótese de reeleição, as entidades apresentarão apenas a ata de eleição da diretoria em exercício e a indicação de seus **conselheiros representantes**, na qualidade de titular e suplente.

Art. 6º A ausência ~~do representante~~ do órgão ou da entidade, **em qualquer um dos dois dias de reunião**, por três reuniões plenárias consecutivas, implicará automaticamente na perda do direito de voto, por seis meses.

Parágrafo único. A segunda ausência **do órgão ou da entidade** ~~do representante~~ deverá ser comunicada pela Secretaria-Executiva ao conselheiro titular, aos suplentes e à entidade representada, alertando-os das penalidades regimentais.

Seção II - Do Funcionamento do Plenário

Subseção I - Das Reuniões Plenárias Ordinárias e Extraordinárias

Art. 7º O Plenário, órgão superior de deliberação do CONAMA, reunir-se-á, em caráter ordinário, a cada três meses, ~~no DF e~~, extraordinariamente, ~~sempre que for convocado por iniciativa de seu Presidente, por iniciativa própria~~ ou a requerimento de pelo menos dois terços dos seus membros.

§1º As reuniões serão realizadas, preferencialmente, em dois dias consecutivos.

§2º As reuniões ordinárias terão seu calendário anual fixado na última reunião do ano anterior.

§3º No eventual adiamento de uma reunião ordinária, a nova data deverá ser fixada no prazo máximo de 30 dias, a partir da data anteriormente determinada.

§4º As **reuniões ordinárias e extraordinárias** serão convocadas e a suas pautas ~~das reuniões ordinárias e os respectivos documentos~~ serão **disponibilizados na página do CONAMA** enviados

~~aos conselheiros com antecedência mínima de 15 dias corridos da data da reunião previamente fixada.~~

§5º Os prazos estabelecidos neste artigo para as reuniões extraordinárias podem ser reduzidos para até cinco dias úteis, na hipótese de inequívoca urgência da matéria, devidamente justificada.

§6º As reuniões ordinárias serão realizadas obrigatoriamente no Distrito Federal.

§7º ~~§5º~~ As reuniões extraordinárias poderão ser realizadas fora do Distrito Federal, sempre que razões superiores assim as justificarem.

Art. 8º O Plenário reunir-se-á em sessão pública, com a presença de pelo menos a metade mais um dos seus membros, e deliberará por maioria simples dos membros presentes no Plenário, cabendo ao Presidente da sessão, além do voto pessoal, o de qualidade.

~~§1º §4º Para efeito do cálculo do quorum, não serão computadas as entidades ou órgãos com direito suspenso, conforme o art. 6º deste Regimento Interno, ou aquelas ou de vagas para as quais não foram designados conselheiros, o quorum será contado a partir do número total de conselheiros subtraindo-se o número de conselheiros ausentes ou ainda não nomeados, e será informado ao Plenário, na abertura da sessão.~~

§2º (Parta § 4º) O quorum será informado ao Plenário, na abertura da sessão.

§3º A reunião poderá ter início, sem processo deliberativo, com a presença mínima de 1/3 dos conselheiros.

§4º ~~§1º~~ O processo deliberativo da sessão plenária deverá ser suspenso se, a qualquer tempo e a pedido de qualquer conselheiro, não se verificar a presença de, no mínimo, metade mais um do total dos membros do Conselho.

§3º ~~§2º~~ No caso em que não houver quorum ~~Nos casos previstos no § 1º deste artigo,~~ a reunião poderá continuar ~~tratando de matéria não deliberativa,~~ por decisão da maioria dos conselheiros presentes, sem processo deliberativo.

Art. 9º Nas reuniões plenárias, terão direito à voz os conselheiros titulares e suplentes, e direito a voto os conselheiros titulares ou, na ausência destes, um dos conselheiros suplentes do órgão ou entidade.

§1º A pedido de conselheiro, poderá ser concedido direito a voz a participante não membro do conselho, sem direito a voto.

§2º ~~Art. 8º §3º~~ O Presidente poderá convidar, em seu nome ou por indicação dos conselheiros, para participar das reuniões, com direito à voz e sem direito a voto, personalidades e especialistas, em função da matéria constante da pauta.

Art. 10. Art. 9º A participação dos membros do CONAMA é considerada serviço público de natureza relevante, não remunerada, cabendo aos órgãos e às entidades que integram o Plenário o custeio das despesas de deslocamento e estada de seus conselheiros.

§1º A Secretaria-Executiva fornecerá atestado de presença do conselheiro, a pedido deste, constituindo justificativa de ausência ao trabalho.

§2º Os membros representantes da sociedade civil, previstos no inciso VIII, alíneas "a", "b", "c", "d", "g", "h", "i" e "l" do Art. 4º deste Regimento Interno, poderão ter as despesas de deslocamento e estada pagas à conta de recursos orçamentários do MMA, quer se trate de participar de reuniões do Plenário do CONAMA, quer de suas Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho.

§3º Ressalvados casos de força maior, os conselheiros referidos no parágrafo anterior devem participar na integralidade da reunião para a qual foram pagas as suas despesas de deslocamento e estada.

Subseção II - Dos Atos do CONAMA

Art. 11. ~~Art. 10.~~ São atos do CONAMA: A matéria a ser submetida à apreciação do Plenário pode ser apresentada por qualquer conselheiro e constituir-se-ão de:-

I - resolução: quando se tratar de deliberação vinculada a diretrizes e normas técnicas, critérios e padrões relativos à proteção ambiental e ao uso sustentável dos recursos ambientais;

II - proposição: quando se tratar de matéria ambiental a ser encaminhada ao Conselho de Governo ou às Comissões do Senado e da Câmara;

III - recomendação: quando se tratar de manifestação acerca da implementação de políticas, programas públicos, e normas com repercussão na área ambiental, do acompanhamento da implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e da análise à consulta sobre ~~inclusive sobre~~ os termos de parceria de que trata a Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999;

IV - moção: quando se tratar de manifestação, ~~de qualquer natureza,~~ relacionada com a temática ambiental; e

V - decisão: quando se tratar de multas e outras penalidades impostas pelo IBAMA, em última instância administrativa e grau de recurso, ouvido previamente o CIPAM.

Art. 12. Entende-se por matéria toda proposta de ato submetida à apreciação de qualquer órgão e instância do CONAMA.

§1º ~~parte Art. 36~~ §1º Têm legitimidade para submeter matéria ao CONAMA seus conselheiros e os órgãos integrantes do SISNAMA, mediante justificativa técnica e jurídica devidamente fundamentada.

§2º ~~Art. 26. + parte Art. 36~~ §1º As matérias, com exceção das moções, serão encaminhadas à Secretaria-Executiva do CONAMA que solicitará parecer de admissibilidade da matéria à Câmara de Assuntos Jurídicos-CAJ.

§3º ~~Art. 26. (parte Art. 36~~ §1º) As matérias, com exceção das moções, serão levadas à discussão e deliberação da instância apropriada do Conselho ~~das CT~~ com base no parecer de admissibilidade da CAJ e em parecer escrito e fundamentado dos ~~relatores, ouvidos os~~ órgãos técnicos do MMA, ~~de~~ IBAMA e ANA, e Órgãos vinculados no que couber.

§4º ~~Art. 10~~ §1º As matérias ~~de que trata este artigo, com exceção das moções,~~ será encaminhada à Secretaria Executiva que a colocará na pauta da instância apropriada do Conselho para análise e tramitação, ~~serão analisadas, em cada~~ nas diferentes instância do Conselho, conforme ordem

cronológica de apresentação **nesta instância**, ou atendendo às prioridades fixadas pelo próprio Conselho.

§5º A revisão de Resolução, quando não prevista em dispositivo da própria resolução, deverá ser aprovada pelo Plenário, com base em parecer da CAJ, quando contestada a legalidade ou constitucionalidade de dispositivo da Resolução, e com base em parecer dos órgãos técnicos do MMA e Órgãos vinculados, quando questionada a aplicabilidade de dispositivos da mesma.

§6º As propostas de moção deverão ser apresentadas à Mesa, subscritas por um mínimo de dez conselheiros.

§7º ~~Art. 10 §2º~~ As moções independem de apreciação das Câmaras Técnicas, devendo ser apreciadas conforme ordem cronológica de apresentação, podendo ser votadas na reunião plenária que forem apresentadas tempestivamente ~~apresentadas ou, não havendo quorum ou tempo hábil para fazê-lo, na reunião subsequente.~~

§8º ~~Art. 10 §3º~~ Quando julgar necessário, o Plenário poderá remeter a moção à Câmara Técnica competente. ~~ou aprovar pedido de vista de qualquer conselheiro.~~

§9º ~~Art. 10 §4º~~ Durante as reuniões extraordinárias, o Plenário poderá deliberar por meio de resolução, sem consulta a outras instâncias do Conselho, excetuados os casos de matérias relativas a normas técnicas e padrões, devendo as propostas para deliberações chegar aos conselheiros com a antecedência mínima de cinco dias úteis.

Subseção III - Da Pauta e da Ordem do Dia das Reuniões Plenárias

Art. 13. ~~Art. 12.~~ As reuniões ordinárias terão suas pautas encaminhadas pela Secretaria-Executiva, respeitando determinações e sugestões estabelecidas em reuniões anteriores e referendadas pelo Presidente, delas constando **nesta ordem**:

- I - abertura da Sessão **Plenária**;
- II – **apresentação da pauta da reunião**;
- III – ~~II~~ - apresentação dos novos conselheiros;
- IV – ~~VII~~ – tribuna livre, com duração máxima total de quinze minutos; e
- V – ~~III~~ – **aprovação** ~~votação~~ da **transcrição *ipsis verbis* ata e dos resultados** da reunião anterior;
- VI – ~~IV~~ - ~~apresentação da ordem do dia e~~ encaminhamento à Mesa, de pedido de inversão de pauta, ~~retirada de matérias~~ e, por escrito, de requerimentos de urgência **e de informação**, e propostas de moção e de recomendação, dando conhecimento imediato ao Plenário;
- VII – ~~V~~ - discussão e deliberação das matérias **e dos processos de multas** da ordem do dia;
- VIII – ~~VI~~ - apresentação de informes;
- IX – ~~VIII~~ – encerramento.

Parágrafo único §2º Poderão ser inseridas na pauta apresentações de temas considerados relevantes para o Conselho, por ~~iniciativa~~ **sugestão** do Presidente, do Plenário ou do CIPAM.

Art. 14. ~~Art. 17.~~ A elaboração da ordem do dia observará **a seguinte seqüência**:

- I – ~~II~~ - propostas de resoluções;
- II – ~~III~~ - propostas de decisão ~~ou proposições~~;
- III - **proposições**;

- IV - propostas de recomendações; e
- V - propostas de moções.

§1º ~~I~~ — As matérias que foram objeto de pedido de vista ou de retirada de pauta pelo proponente, com o respectivo parecer ou justificativa, e aquelas com tramitação em regime de urgência, **precedem a pauta, observada a ordem do dia.**

§2º As moções que se encontram na pauta há mais de um ano serão reavaliadas pelo CIPAM junto ao segmento interessado.

Art. 15. ~~Art. 18.~~ A proposta de recomendação ~~bi-anual da Agenda Nacional do Meio Ambiente~~ deverá ser submetida ao Plenário ~~em reunião extraordinária convocada para este fim~~ na última reunião ~~primeira reunião ordinária do final primeiro ano~~ anterior a sua implantação.

Subseção IV - Dos requerimentos de informação, de inversão de pauta, de regime de urgência, de retirada de pauta e de pedido de vistas em Plenária

Art. 16. ~~Art. 13~~ §2º Os requerimentos submetidos à Mesa serão decididos pelo Plenário, com exceção dos pedidos de vista e retirada de pauta, que serão ~~automaticamente~~ concedidos à entidade ou órgão requerente, ~~conforme Art. 17, 18 e 19.~~ salvo aqueles referentes à matéria em tramitação em regime de urgência que se submeterão ao previsto no Art. 16, § 5º, deste Regimento Interno.

§1º ~~Art. 12~~ §1º A inversão de pauta dependerá da aprovação de dois terços dos conselheiros presentes.

§2º Os conselheiros poderão apresentar requerimento de informação ao Plenário, devendo encaminhar o documento à Secretaria Executiva do CONAMA no mínimo 20 dias antes da reunião Plenária em que será submetido à aprovação.

§3º Os requerimentos de informação deverão se enquadrar no estabelecido **no Art. 2º II ou VIII deste regimento.**

Art. 17. ~~Art. 14.~~ Poderá ser requerido o regime de urgência, na apreciação pelo Plenário, de qualquer matéria não constante da pauta.

§1º O requerimento de **regime de urgência** deverá ser apresentado à Mesa, subscrito por um mínimo de dez **órgãos ou entidades com assento no CONAMA** ~~conselheiros~~, e poderá ser acolhido, a critério do Plenário, por maioria simples dos seus membros.

§2º A matéria aprovada em regime de urgência, deverá ser incluída, obrigatoriamente, após parecer da Câmara **Temática Técnica** competente e da Câmara ~~Técnica~~ de Assuntos Jurídicos, na pauta da próxima reunião ordinária, ou em reunião extraordinária ~~convocada na forma deste Regimento Interno.~~

§3º Nas reuniões ordinárias, em casos excepcionais, assim reconhecidos pelo Plenário, ~~em que se~~ ~~comprova~~ **comprovados** o caráter relevante do tema e a necessidade de manifestação urgente do Conselho, poderá ser requerida a análise da matéria **na mesma reunião** e sugeridas ao Presidente as ações pertinentes.

Art. 18. ~~Art. 15.~~ É facultado ao proponente da matéria e aos Presidentes das Câmaras Técnicas de origem solicitar a retirada de pauta, devidamente justificada, de matéria ainda não votada. ~~e oriunda de sua respectiva Câmara.~~

§1º A retirada de pauta deverá ser encaminhada à mesa a qualquer momento da discussão da matéria, até o início da votação da matéria.

§2º ~~parte Art 16 §6º~~ Após o início da votação da matéria, não serão concedidos ~~pedidos de vista ou aceitos~~ pedidos de retirada de pauta.-

§3º ~~Parágrafo único.~~ A matéria retirada de pauta será incluída, obrigatoriamente, na pauta da reunião ordinária subsequente ou extraordinária ~~convocada na forma deste Regimento Interno,~~ e deverá estar acompanhada de parecer fundamentado quanto às alterações sugeridas.

Art. 19. ~~Art. 16.~~ É facultado aos qualquer conselheiros requerer vista, uma única vez, devidamente justificada, de matéria ainda não votada, ~~ou solicitar a retirada de pauta de matéria de sua autoria.~~

§1º ~~Art. 13 §1º (1a parte)~~ Os pedidos de vista poderão ser encaminhada à mesa ~~requeridos a qualquer momento da discussão da matéria, até o início de sua~~ da votação da matéria.

§2º ~~parte §6º~~ Após o início da votação da matéria, não serão concedidos pedidos de vista ~~ou aceitos~~ pedidos de retirada de pauta.-

§3º ~~Art. 13 §1º (2a parte)~~ Após o pedido de vista o Plenário poderá discutir a matéria sem deliberação.

§4º §5º As propostas que forem discutidas em regime de urgência somente poderão ser objeto de concessão de pedido de vista se o Plenário assim o decidir, por maioria simples dos seus membros.

§5º §1º A matéria objeto de pedido de vista deverá ser restituída, acompanhada de parecer escrito, no prazo de trinta dias da concessão, o qual poderá ser prorrogado pela Secretaria-Executiva do CONAMA por mais quinze dias.

§6º §2º Quando mais de um conselheiro pedir vista, o prazo será utilizado conjuntamente.

§7º §3º Na hipótese de descumprimento do prazo, o parecer será desconsiderado, e o conselheiro suspenso para novo pedido de vista nas duas reuniões subsequentes.

§8º §4º Caso o parecer contenha alterações significativas de conteúdo, a critério da Secretaria-Executiva, ouvido o Presidente da Câmara Técnica presente na reunião plenária, a matéria poderá retornar à Câmara correspondente para re-análise, com re-inclusão na pauta da subsequente reunião ordinária.

Subseção V - Das Discussões e Votações em Plenária

Art. 20. ~~Art. 13.~~ A deliberação dos assuntos em Plenário obedecerá à seguinte seqüência:

I - o Presidente apresentará o item a ser incluído na ordem do dia, e dará a palavra ao relator que apresentará a matéria ao Plenário ~~o seu parecer, escrito ou oral;~~

- II - terminada a exposição, a matéria será posta em discussão, podendo qualquer conselheiro apresentar emendas por escrito, com a devida justificativa; e
- III - encerrada a discussão far-se-á a verificação da existência de pedidos de vista **ou retirada de pauta** por escrito sobre a matéria, e, em não havendo, a votação, pelos conselheiros.

§1º ~~Art. 10 §5º~~ A responsabilidade pela apresentação de matéria oriunda das Câmaras Técnicas em Plenário será ~~de seus~~ **do** Presidentes **da Câmara Temática que a elaborou**, que poderá delegá-la a qualquer outro integrante da respectiva Câmara, ou ~~ao relator~~ do GT que a preparou, **e, quando couber, do Presidente da Câmara de Assuntos Jurídicos.**

Art. 21. ~~Art. 13 §3º~~ A votação será nominal, quando solicitada por no mínimo dez **órgãos ou entidades com assento no CONAMA** ~~conselheiros, com o representante declarando apenas seu nome completo e seu voto.~~

Parágrafo único. A votação nominal poderá ser solicitada apenas uma vez a cada matéria.

Art. 22. ~~Art. 13 §4º~~ Realizada a votação, qualquer conselheiro poderá apresentar declaração de voto cujo teor será registrado em ata.

Subseção V - Da Publicação dos Atos

Art. 23. ~~Art. 11.~~ As resoluções e proposições **Os atos** aprovados pelo Plenário serão publicados **e encaminhados aos respectivos destinatários para as providências legais cabíveis**, no prazo máximo de quarenta dias. ~~As recomendações e moções serão divulgadas por intermédio do Boletim de Serviço do MMA e encaminhadas aos respectivos destinatários para as providências legais cabíveis, no prazo máximo de vinte dias.~~

§1º ~~Art. 10 §7º~~ As resoluções, as recomendações, as proposições e as moções **Os atos aprovados pelo Plenário** serão datados e numerados em ordens distintas, cabendo à Secretaria-Executiva coligi-los, ordená-los e indexá-los.

§2º ~~Art. 11. (parte)~~ As resoluções, proposições e decisões serão publicadas no Diário Oficial da União.

§3º ~~Art. 11. (parte)~~ As recomendações e moções serão divulgadas por intermédio do Boletim de Serviço do MMA.

§4º ~~Art. 11 §1º~~ O Presidente **do CONAMA** poderá adiar, em caráter excepcional e motivado, a publicação de qualquer matéria aprovada, desde que constatadas, pela Consultoria Jurídica do MMA, inadequações técnicas, inconstitucionalidades ou ilegalidades, devendo a matéria ser, obrigatoriamente, encaminhada ao Plenário e incluída de forma obrigatória, na pauta da reunião subsequente, ordinária ou extraordinária.

§5º ~~Art. 11 §2º~~ A Secretaria-Executiva deverá dar ampla publicidade a todos os atos deliberativos emanados do CONAMA.

Seção III - Do Comitê de Integração de Políticas Ambientais

Art. 24. ~~Art. 19.~~ O Comitê de Integração de Políticas Ambientais - CIPAM é o órgão de integração técnica e política do CONAMA, sendo constituído por:

- I - Presidente: Secretário-Executivo do MMA, que, nos seus impedimentos, será substituído por representante do MMA por ele indicado; e
- II - Membros: um representante de cada segmento que compõe o Plenário do CONAMA: órgãos federais, estaduais, municipais, empresariais e **entidades de trabalhadores** e da sociedade civil, indicados por seus pares.

Parágrafo único. Os Secretários do MMA, os Presidentes da ANA, do IBAMA e das Câmaras Técnicas serão regularmente convidados a participar das reuniões do CIPAM.

Art. 25. ~~Art. 20.~~ O CIPAM reunir-se-á, antes de cada reunião ordinária do CONAMA, ou quando convocado pelo seu Presidente.

§1º O CIPAM será convocado e os respectivos documentos serão disponibilizados no sítio do CONAMA com cinco dias úteis de antecedência, o mínimo.

Art. 26. ~~Art. 21.~~ Compete ao CIPAM, sem prejuízo das atribuições dos conselheiros e das competências do Plenário:

- I - proceder à avaliação sistemática e ao planejamento a curto, médio e longo prazos das atividades do CONAMA;
- II - promover a integração dos temas discutidos no âmbito do CONAMA, a partir das contribuições oriundas das Câmaras Técnicas e dos Grupos Assessores;
- III - relatar ao Plenário assuntos de sua competência;
- IV - analisar os processos administrativos referentes às multas e outras penalidades impostas pelo IBAMA, ouvida a Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos, para sua apresentação ao Plenário; e
- V - apreciar, em primeira instância, propostas de alterações deste Regimento Interno;
- VI - sistematizar as propostas para a Agenda Nacional de Meio Ambiente, oriundas das Câmaras Técnicas, para encaminhamento ao Plenário;
- VII - difundir informações e atuar na busca de consensos no âmbito do Conselho, **inclusive promovendo** e ~~promover~~ a realização de reuniões conjuntas entre as Câmaras Técnicas; e
- VIII - compor Grupo Assessor de Planejamento e Avaliação coordenado por um representante do MMA, indicado pelo Secretário-Executivo, e composto por representante do IBAMA, da ANA e de cada um dos segmentos institucionais representados no CONAMA, cuja competência será o monitoramento e a avaliação do cumprimento de cada decisão, diretriz e norma técnica emanadas do Conselho, em periodicidade a ser estabelecida para cada uma delas, cabendo-lhe apresentar ao Plenário, anualmente, relatório circunstanciado sobre a matéria.

Seção IV - Das Câmaras Técnicas

Subseção I - Das Competências das Câmaras Técnicas

Art. 27. ~~Art. 22.~~ As Câmaras Técnicas são instâncias encarregadas de desenvolver, examinar e relatar ao Plenário as matérias de sua competência.

Art. 28. ~~Art. 31.~~ Às Câmaras Técnicas compete:

- I - propor à Secretaria-Executiva itens para a pauta de suas reuniões;
- II - elaborar, discutir, aprovar e encaminhar ao Plenário propostas de diretrizes e normas técnicas para a proteção e controle ambiental e o uso sustentável dos recursos ambientais, observada a legislação pertinente;
- III - elaborar, discutir, aprovar e encaminhar ao CIPAM propostas no âmbito de sua competência, a serem incorporadas à Agenda Nacional do Meio Ambiente;
- IV - decidir e emitir parecer sobre consulta que lhe for encaminhada por meio da Secretaria-Executiva;
- V - relatar e submeter à aprovação do Plenário, assuntos a elas pertinentes;
- VI - solicitar à área técnica competente, no âmbito do MMA, a participação de especialistas em suas reuniões;
- VII - indicar os coordenadores, ~~relatores~~ e os membros **permanentes** dos seus Grupos de Trabalho; e
- VIII - solicitar ao ~~CIPAM~~ reunião conjunta com qualquer outra câmara, antes de deliberar sobre o mérito de emenda de alta relevância e complexidade.

Art. 29. ~~Art. 23.~~ **Onze (11) Câmaras Técnicas compõem o CONAMA, sendo 10** As Câmaras Temáticas ~~Técnicas~~ e uma Câmara de Assuntos Jurídicos, ~~de que trata este artigo~~ terão **com** as seguintes denominações:

- I - **Câmara Temática de** Biodiversidade, Fauna e Recursos Pesqueiros;
- II - **Câmara Temática de** Florestas e Atividades Agrossilvopastoris;
- III - **Câmara Temática de** Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas;
- IV - **Câmara Temática de** Gestão Territorial e Biomas;
- V - **Câmara Temática de** Controle e Qualidade Ambiental;
- VI - **Câmara Temática de** Saúde, Saneamento Ambiental e Gestão de Resíduos;
- VII - **Câmara Temática de** Atividades Minerárias, Energéticas e de Infra-Estrutura;
- VIII - **Câmara Temática de** Economia e Meio Ambiente;
- IX - **Câmara Temática de** Educação Ambiental;
- X - **Câmara Temática de** Assuntos Internacionais; e
- XI - **Câmaras de** Assuntos Jurídicos.

Art. 30. ~~Art. 32.~~ As Câmaras Técnicas terão as seguintes áreas de atuação:

- I – da **Biodiversidade**, Fauna e Recursos Pesqueiros:
 - a) normas e padrões de proteção à biodiversidade;
 - b) normas e padrões de proteção dos recursos pesqueiros; e
 - c) normas e critérios para o licenciamento ambiental de atividades potencial ou efetivamente poluidoras.
- II - de **Florestas** e Atividades Agrossilvopastoris:
 - a) normas e padrões relativos à legislação florestal;
 - b) normas e padrões para o controle de atividades agrossilvopastoris; e
 - c) normas e critérios para o licenciamento ambiental de atividades potencial ou efetivamente poluidoras.
- III - de **Unidades de Conservação** e demais Áreas Protegidas:
 - a) normas visando à efetiva implementação do SNUC; e

b) acompanhamento da implementação do SNUC por meio da análise de documentos a serem elaborados pelos órgãos competentes.

IV - da Gestão Territorial e Biomas:

- a) normas visando subsidiar o ordenamento territorial;
- b) normas visando subsidiar o zoneamento ecológico-econômico;
- c) normas visando subsidiar a gestão integrada de corredores ecológicos e dos ambientes costeiro e marinho;
- d) diretrizes para a gestão territorial sustentável; e
- e) normas e critérios para o licenciamento ambiental de atividades potencial ou efetivamente poluidoras.

V - de Controle e Qualidade Ambiental:

- a) normas e padrões de qualidade das águas, do ar e do solo; e
- b) normas e critérios para o licenciamento ambiental de atividades potencial ou efetivamente poluidoras.

VI - de Saúde, Saneamento Ambiental e Gestão de Resíduos:

- a) normas de tratamento de esgotos sanitários e de coleta e disposição de lixo;
- b) normas e padrões para o controle das atividades de saneamento básico;
- c) normas e padrões para resíduos pós-consumo; e
- d) normas e critérios para o licenciamento ambiental de atividades potencial ou efetivamente poluidoras.

VII - de Atividades Minerárias, Energéticas e de Infra-Estrutura:

- a) normas e padrões para o controle das atividades de infraestrutura, relacionadas com o meio ambiente; e
- b) normas e critérios para o licenciamento ambiental de atividades potencial ou efetivamente poluidoras.

VIII - de Economia e Meio Ambiente:

- a) adoção de instrumentos econômicos, visando o desenvolvimento sustentável; e
- b) normas visando subsidiar a implementação das ações constantes na Agenda 21.

IX - de Educação Ambiental:

- a) indicadores de desempenho e de avaliação das ações de educação ambiental decorrentes das políticas, programas e projetos de governo;
- b) diretrizes para elaboração e implementação das políticas e programas estaduais de educação ambiental;
- c) assessoramento às demais Câmaras Técnicas, no que tange a educação ambiental; e
- d) ações de educação ambiental nas políticas de conservação da biodiversidade, de zoneamento ambiental, de licenciamento e revisão de atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, de gerenciamento de resíduos, de gerenciamento costeiro, de gestão de recursos hídricos, de ordenamento de recursos pesqueiros, de manejo sustentável de recursos ambientais, de ecoturismo e melhoria de qualidade ambiental.

X - de Assuntos Internacionais:

- a) compatibilizar as resoluções do CONAMA com as medidas adotadas pelos órgãos e entidades brasileiras, relativas às questões ambientais, no âmbito internacional.

XI - de Assuntos Jurídicos:

- a) examinar a constitucionalidade, legalidade e técnica legislativa de propostas, antes de sua apreciação pelo Plenário, **apresentando propostas de alteração mediante justificativa fundamentada**;
- b) apresentar substitutivo ao Plenário, acompanhado da versão original da matéria examinada **e de justificativa fundamentada**;
- c) devolver a matéria à Câmara Técnica competente, com recomendações de modificação **e suas justificativas**;
- d) rejeitar em parte ou na sua integralidade, proposta, analisada sob o aspecto da constitucionalidade, legalidade e técnica legislativa, dando ciência à Câmara Técnica de origem e ao CIPAM.
- e) **analisar preliminarmente os processos de multas**.

Art. 31. Art. 34. A Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos assessorará, por meio de seus membros, os trabalhos desenvolvidos pelas demais Câmaras **Temáticas Técnicas** do CONAMA.

Subseção II - Da composição das Câmaras Técnicas

Art. 32. Art. 23. §2º As Câmaras Técnicas serão constituídas por **até sete dez** membros, ~~conselheiros titulares e/ou suplentes, definidos pelo Plenário, ou ainda por representantes por eles indicados formalmente à Secretaria Executiva,~~ com direito à **a** voz e **ao** voto, **respeitado o princípio de que cada segmento, órgãos federais, estaduais, municipais, empresariais e da sociedade civil, terá direito a 2 vagas em cada Câmara Técnica.**

§1º Art. 22. Parágrafo único. Na composição das Câmaras Técnicas, deverão ser consideradas a natureza técnica da matéria de sua competência e a finalidade dos órgãos ou entidades nela representadas.

§2º São membros das Câmaras Temáticas os **Conselheiros titular e suplentes das entidades que compõem a Câmara..**

§3º São membros da Câmara de Assuntos Jurídicos os **Bacharéis em direito titulares e suplentes indicados pelas entidades que compõem a Câmara.**

§4º Os membros das Câmaras Técnicas **poderão indicar formalmente a Secretaria Executiva representantes com direito a voz e voto.**

§5º Art. 23. §3º Os membros das Câmaras Técnicas terão mandato de dois anos, renovável, uma única vez, por igual período.

§6º Art. 23. §4º Cada entidade ou órgão representado somente poderá participar, **concomitantemente simultaneamente**, de até duas Câmaras Técnicas ~~, respeitado o princípio de que cada segmento, órgãos federais, estaduais, municipais, empresariais e da sociedade civil, deverá estar representado em todas as Câmaras Técnicas.~~

§7º Art. 23. §1º Poderão ser convidados a participar das reuniões da Câmara Técnica, **com direito a voz e sem direito a voto**, representantes de segmentos interessados nas matérias e colaboradores, a critério do Presidente da **a** referida Câmara.

§8º Art. 23. §5º A Secretaria-Executiva requisitará às respectivas Secretarias do MMA, ao IBAMA e à ANA a indicação de representantes para dar suporte aos trabalhos das Câmaras Técnicas.

Art. 33. Art. 24. As Câmaras Técnicas serão presididas por um de seus conselheiros, titular ou suplente, e, na ausência deste, ~~pelo~~~~or~~~~um~~ vice-presidente, ambos eleitos na primeira reunião ordinária da respectiva Câmara Técnica, por maioria simples dos votos de seus integrantes.

§1º Na ausência do presidente e do vice-presidente será escolhido um presidente da sessão, por maioria simples, dentre os conselheiros presentes.

§2º ~~§1º~~ Na primeira reunião ordinária das Câmaras Técnicas, os trabalhos serão conduzidos pelo representante da Secretaria-Executiva, até a eleição do seu Presidente.

§3º ~~§4º~~ Em caso de vacância, será realizada nova eleição em conformidade com o disposto no *caput* deste artigo.

§4º Os representantes indicados pelos membros das Câmaras Técnicas não poderão exercer a função de Presidente ou Vice-Presidente, salvo no caso da Câmara de Assuntos Jurídicos.

Art. 34. Art. 33. A Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos ~~será presidida por representante indicado pelo Ministro de Estado do Meio Ambiente e~~ será composta por **dez (10)** bacharéis em direito com reconhecida competência em direito ambiental, **indicados pelas entidades que compõem a Câmara.**

Parágrafo único. A Câmara de Assuntos Jurídicos será presidida por um dos seus membros, indicado pelo Presidente do CONAMA.

Art. 35. Art. 27. A ausência de um membro das CT por três reuniões consecutivas, a qualquer tempo, ou quatro alternadas, no período de **12 meses** ~~um ano~~, implicará na exclusão da participação do órgão ou entidade por ele representada na respectiva Câmara.

§1º A substituição de órgãos ou entidades excluídas na hipótese prevista no *caput* deste artigo será proposta pelas Câmaras Técnicas ao Plenário, respeitado o mesmo segmento de origem do conselheiro excluído.

§2º A segunda ausência do membro deverá ser comunicada pela Secretaria-Executiva aos órgãos e entidades representadas, alertando-a das penalidades regimentais.

Subseção III - Do funcionamento das Câmaras Técnicas

Art. 36. Art. 28. As reuniões das CT serão públicas e convocadas por seu Presidente, de comum acordo com a Secretaria-Executiva, com a antecipação mínima de cinco dias úteis.

§1º ~~Parágrafo único.~~ As reuniões das Câmaras Técnicas devem ser realizadas preferencialmente em datas não coincidentes.

§2º Os documentos da reunião serão disponibilizados no sítio do CONAMA com antecipação mínima de 5 dias úteis.

Art. 37. ~~Art. 29.~~ As reuniões das Câmaras Técnicas poderão ser realizadas, a critério da Secretaria-Executiva e em caráter excepcional, fora do DF, em território nacional, mediante solicitação formal dos seus respectivos Presidentes.

Art. 38. As Câmaras Temáticas deliberam em primeira instância as propostas de resolução, de proposição e de recomendação.

§1º ~~Art. 25~~ §2º Os Presidentes das Câmaras ~~Técnicas~~ Temáticas designarão, entre os seus membros, relator para cada uma das reuniões e matérias que serão objeto de discussão e deliberação nas mesmas.

§2º O relator da matéria analisará a pertinência da proposta à luz das competências do CONAMA e da Câmara Técnica, do parecer de admissibilidade produzido pela CAJ e dos pareceres dos órgãos técnicos do MMA e Órgãos vinculados encaminhados pela Secretaria Executiva e emitirá parecer sobre seu encaminhamento, a ser decidido pela Câmara Temática.

§3º A responsabilidade pela apresentação na Câmara de Assuntos Jurídicos de matéria oriunda de Câmara Temática será de seu Presidente ou de quem por ele indicado.

§4º ~~Art. 10~~ §6º A resolução que representar despesa não prevista na dotação orçamentária do MMA deverá indicar a respectiva fonte da receita.

Art 39. ~~Art. 25~~ §1º As decisões das Câmaras Técnicas serão tomadas por votação da maioria simples dos membros presentes, cabendo ao seu Presidente, além do voto pessoal, o de qualidade.

Parágrafo único ~~Art. 25.~~ O processo deliberativo da Câmara Técnica deverá ser suspenso se, a qualquer tempo, não se verificar a presença de, no mínimo, metade mais um do total dos seus membros.

Art. 40. Aplicam-se, no que couber, os procedimentos adotados para retirada de pauta nas reuniões plenárias, conforme disposto no artigo 18.

Art. 41. ~~Art. 35.~~ O pedido de vista de matérias no âmbito das Câmaras Técnicas poderá ser concedido mediante aprovação pela maioria simples de seus membros, devendo retornar, obrigatoriamente, na reunião subsequente, acompanhada de parecer escrito.

§1º Às matérias que tramitarem em regime de urgência fica vedado o pedido de vistas.

§2º Aplicam-se, no que couber, os procedimentos adotados para pedido de vista nas reuniões plenárias, conforme disposto no artigo 19.

Art. 42. As alterações e emendas efetuadas pela CAJ deverão ser acompanhadas de justificativa jurídica devidamente fundamentada na inconstitucionalidade, ilegalidade ou na melhora da técnica legislativa do dispositivo analisado.

Art. 43. ~~Art. 30.~~ As reuniões das Câmaras Técnicas ~~deve~~serão ~~ser~~ registradas de forma sumária em documento a ~~ser~~ ~~ata própria~~ e assinadoas pelo relator da reunião e pelo respectivo Presidente.

Subseção IV - Da Reunião Conjunta entre Câmaras Técnicas

Art. 44. Poderá haver reunião conjunta de uma ou mais Câmaras Temáticas ou dessas com a Câmara de Assuntos Jurídicos, para exame e desenvolvimento de matérias no âmbito de suas competências, a fim de otimizar os trabalhos a elas conferidos para posterior encaminhamento ao Plenário.

§1º A reunião conjunta a que se refere este artigo poderá, sempre que atender à finalidade disposta no caput, ser proposta por uma das Câmaras Técnicas ou pelo Secretário Executivo do CONAMA nos termos do artigo 21, II do seu Regimento Interno.

§2º A reunião conjunta funcionará como uma câmara única com caráter deliberativo, aplicando-se os dispositivos pertinentes às demais câmaras.

§3º Na reunião conjunta, exigir-se-á de cada Câmara o quorum de maioria simples dos Conselheiros para iniciar ou dar continuidade aos trabalhos deliberativos.

§4º A presidência será exercida por um dos presidentes das câmaras, de acordo com a temática em questão e em comum acordo entre ambos.

§5º Caso não haja acordo entre os presidentes, ou a critério dos mesmos, as câmaras técnicas, conjuntamente, deverão escolher, por maioria simples, o presidente *ad hoc* da sessão ao qual, em qualquer hipótese, sempre caberá o voto de qualidade, além do voto pessoal.

§6º As propostas e encaminhamentos serão analisados e deliberados conjuntamente, no âmbito de suas competências, e as deliberações serão tomadas pelo voto da maioria simples dos membros presentes à reunião conjunta.

Subseção V - Da Tramitação dos Processos de Multas

Art. 45. A decisão em última instância administrativa das multas ou outras penalidades impostas pelo IBAMA compete ao CONAMA.

Parágrafo único. Compete à CTAJ o exame preliminar dos recursos administrativos interpostos a autos de infração interpostos pelo IBAMA.

Art. 46. Os processos de multas recebidos pelo Departamento de Apoio ao CONAMA serão distribuídos aos membros ou representantes da CTAJ para análise e parecer.

Parágrafo único. A distribuição dos processos observará o critério da imparcialidade do relator ~~será automática~~ e após autorização do Presidente da CTAJ, estes serão encaminhados por via postal ~~pelo Correio~~.

Art. 47. Fica estabelecido o prazo de ~~seis meses~~ 60 dias, prorrogável por 30 dias, para devolução dos processos ~~a este Departamento~~ à Secretaria Executiva do CONAMA, instruídos de parecer escrito, para inclusão na reunião subsequente.

§1º Os processos não relatados no prazo estabelecido deverão ser devolvidos à Secretaria Executiva para redistribuição.

§2º A não observância do prazo máximo previsto no caput será considerada falta da entidade representada pelo conselheiro nos termos do art.

§3º ~~§1º~~ Os membros ou representantes da CTAJ deverão encaminhar os pareceres por escrito pertinentes aos processos a eles distribuídos ~~que irão relatar ou uma lista dos mesmos~~ à Secretaria Executiva do CONAMA ~~a este Departamento~~, com antecedência mínima de 5 dias úteis da reunião em que for pautado.

§4º ~~§2º~~ Será assegurada a sustentação oral dos interessados, devendo, apenas, informar formalmente à Secretaria Executiva do CONAMA ~~a este Departamento~~.

§5º ~~§3º~~ Não será concedido o pedido de vistas aos processos de multas.

Art. 48. ~~Art 17 §1º~~ As matérias em vias de prescrição tramitarão em regime de urgência, vedada a concessão de pedido de vista.

Parágrafo único. ~~Art 17 §2º~~ A Secretaria-Executiva anotarà na capa do processo a data de prescrição, nos termos da Lei nº 9.873, de 23 de novembro de 1999.

Seção V - Dos Grupos de Trabalho

Subseção I - Da competência dos Grupos de Trabalho

Art. 49. ~~Art. 36.~~ As Câmaras Técnicas poderão criar, mediante entendimento com a Secretaria-Executiva, Grupos de Trabalho para analisar, estudar e apresentar propostas sobre matérias de sua competência.

§1º ~~Art. 38. §2º~~ A função do GT é orientar e auxiliar, de forma não deliberativa, a Câmara Técnica a qual se subordina e ao Plenário.

§2º O Plenário, o Presidente e o Secretário-Executivo ~~do CONAMA~~ poderão, para esclarecimento de uma determinada matéria, criar Grupo de Trabalho *ad hoc*.

Subseção II - Da composição dos Grupos de Trabalho

Art. 50. ~~Art. 38.~~ Os GT serão integrados por conselheiros do CONAMA ou seus representantes, bem como representações permanentes de órgãos e entidades.

§1º Os Grupos de Trabalho reunir-se-ão em sessão pública, garantida a participação dos especialistas convidados e demais membros da sociedade interessados na discussão.

§2º §3º O GT contará com um mínimo de três representações permanentes de órgãos e entidades, além de técnicos do MMA, do IBAMA e da ANA, que acompanharão o desenvolvimento e auxiliarão o coordenador na condução dos trabalhos.

§3º §4º As representações permanentes deverão ser identificadas pela CT antes da primeira reunião do GT, levando-se em consideração a natureza da matéria a ser discutida, devendo ser comunicados formalmente à Secretaria-Executiva os nomes de seus representantes.

§4º §5º Os membros da CT representantes dos setores interessados serão responsáveis pela indicação à Secretaria-Executiva, antes da primeira reunião do GT, ou a qualquer tempo, dos órgãos, entidades e especialistas que devem ser convidados a participar dos GT criados.

§5º §6º Os demais conselheiros do CONAMA serão solicitados a indicar, antes da primeira reunião do Grupo de Trabalho, especialistas para integrar os GT e para a difusão de informações pertinentes a estes.

Art. 51. Art. 38 §8º Os participantes de reunião de GT deverão, obrigatoriamente, assinar a lista de presença, identificando a entidade a qual representa.

Art. 52. Art. 37. O coordenador e o relator de GT serão escolhidos pela respectiva Câmara Técnica, entre os seus membros ou representantes., sendo que, para a relatoria, poderão ser indicados também servidores públicos representantes de órgãos ambientais.

§1º **Art. 39 Parágrafo único.** O coordenador do GT zelarà pela ordem e decoro da reunião, podendo inclusive suspendê-la, devendo ainda assinar o documento elaborado pelo relator e será o responsável pela apresentação dos trabalhos aos conselheiros da Câmara Temática Técnica.

§2º Na falta do coordenador, assumirá a coordenação substituto indicado por ele formalmente à Secretaria Executiva do CONAMA, ou, na sua ausência, representante permanente, ou em última instância, assessor técnico da Secretaria Executiva do CONAMA.

§3º **Art. 37 (parte)** Poderão ser indicados como relatores também servidores públicos representantes de órgãos ambientais.

§4º **Art. 39.** Caberá ao relator, no prazo de até dez dias úteis da realização de cada reunião, o encaminhamento à Secretaria-Executiva, dos resumos das reuniões ocorridas.

Subseção III - Do Funcionamento dos Grupos de Trabalho

Art. 53. Art. 36 §3º Os Grupos de Trabalho terão caráter temporário e estabelecerão, em sua primeira reunião, o cronograma e a data de encerramento dos seus trabalhos, que obedecerão ao prazo máximo de um ano seis meses, podendo ser prorrogados por seis meses igual período, a critério das respectivas Câmaras Técnicas, mediante justificativa de seu coordenador e apresentação dos avanços obtidos.

§1º **Art. 36 §4º** O Grupo de Trabalho terá prazo de 6 3-meses para a sua instalação e o prazo para conclusão de seus trabalhos será contabilizado a partir da data de sua primeira reunião.

Art. 54. As reuniões dos GTs serão convocadas por seu Presidente, de comum acordo com a Secretaria-Executiva, com a antecipação mínima de cinco dias úteis.

§1º ~~Art. 36~~ §5º As reuniões dos Grupos de Trabalho poderão ser realizadas, em caráter excepcional, fora do DF, em território nacional, mediante solicitação formal do coordenador do GT e a critério da Secretaria-Executiva.

§2º. Os documentos da reunião serão disponibilizados no sítio do CONAMA com a antecipação mínima de 5 dias úteis.

Art. 55. ~~Art. 40.~~ As propostas encaminhadas para deliberação da Câmara Técnica deverão ser elaboradas, preferencialmente, de forma a representar o consenso ou eventual dissenso entre os órgãos e entidades integrantes do GT, cabendo preliminarmente às CT e em definitivo ao Plenário, a decisão sobre pontos divergentes nas matérias em discussão.

Parágrafo único. As propostas encaminhadas para a CT e para o Plenário deverão estar acompanhadas de justificativa por escrito, em particular no que se refere aos pontos polêmicos ou divergentes.

Art. 56. Não serão concedidos pedidos de vistas às matérias que tramitam nos GT.

Seção VI - Dos Grupos Assessores

Art. 41. O CONAMA será assistido por Grupos Assessores, a serem instituídos pelo Plenário do CONAMA.

Parágrafo único. Os Grupos Assessores deverão preparar, no âmbito de sua competência, pareceres, relatórios e estudos, sempre que solicitados pelo Plenário, pelo Presidente, pelo Secretário-Executivo, pelas Câmaras Técnicas ou pelo CIPAM.

Seção VII - Das Atribuições dos Membros do CONAMA

Art. 42. Ao Presidente incumbe:

- I - convocar e presidir as reuniões do Plenário, cabendo-lhe, além do voto pessoal, o de qualidade;
- II - ordenar o uso da palavra;
- III - submeter à votação as matérias a serem decididas pelo Plenário, intervindo na ordem dos trabalhos, ou suspendendo-os sempre que necessário;
- IV - assinar:
 - a) deliberações do Conselho e atos relativos ao seu cumprimento;
 - b) atas aprovadas nas reuniões;
 - c) portaria de designação dos membros do Conselho.
- V - submeter à apreciação do Plenário o relatório anual do Conselho;
- VI - encaminhar ao Presidente da República e ao Conselho de Governo exposições de motivos e informações sobre as matérias da competência do CONAMA;
- VII - delegar competências ao Secretário-Executivo, quando necessário;
- VIII - zelar pelo cumprimento das disposições deste Regimento Interno adotando as providências que se fizerem necessárias; e

Parágrafo único. O Presidente não assinará deliberação ou qualquer ato que diga diretamente respeito a si próprio ou à qualidade de sua gestão, sendo para tal escolhido em Plenário, o conselheiro que o fará, no ato da aprovação dos mesmos.

Art. 43. Aos conselheiros incumbe:

- I - comparecer às reuniões para as quais forem convocados;
- II - participar das atividades do CONAMA, com direito à voz e voto;
- III - debater e deliberar sobre as matérias em discussão;
- IV - requerer informações, providências e esclarecimentos ao Presidente e ao Secretário-Executivo;
- V - participar das Câmaras Técnicas para as quais forem indicados, com direito a voz e voto;
- VI - participar dos Grupos de Trabalhos para os quais forem indicados;
- VII - presidir, quando eleito, os trabalhos de Câmara Técnica e coordenar, quando indicado, os Grupos de Trabalho;
- VIII - pedir vista de matéria, na forma regimental;
- IX - apresentar relatórios e pareceres, nos prazos fixados;
- X - tomar a iniciativa de propor temas e assuntos para a deliberação e ação do Plenário, sob a forma de propostas de resoluções, recomendações, proposições, moções e decisões;
- XI - propor questões de ordem nas reuniões plenárias;
- XII - solicitar a verificação de quorum; e
- XIII - observar em suas manifestações as regras básicas da convivência e do decoro.

Seção VIII - Da Secretaria-Executiva

Art. 44. A Secretaria-Executiva do Ministério do Meio Ambiente atuará como Secretaria-Executiva do CONAMA.

Art. 45. À Secretaria-Executiva incumbe:

- I - planejar, organizar e coordenar as atividades técnicas e administrativas do CONAMA;
- II - assessorar o Presidente em questões de sua atribuição;
- III - organizar e manter o arquivo da documentação relativo às atividades do CONAMA;
- IV - organizar os dados e informações dos setores da administração pública, das três esferas de governo e de setores não governamentais integrantes do SISNAMA necessários às atividades do CONAMA;
- V - propor e acompanhar o calendário e a agenda das reuniões das instâncias do Conselho;
- VI - convocar as reuniões do Conselho, por determinação de seu Presidente;
- VII - prover os trabalhos de secretaria técnica e administrativa necessários ao funcionamento do Conselho que lhe forem encaminhadas;
- VIII - promover a divulgação dos atos do CONAMA;
- IX - submeter à apreciação do Plenário ou das Câmaras Técnicas, propostas de matérias de competência do Conselho que lhes forem encaminhadas, após obter as justificativas necessárias;
- X - elaborar o relatório anual de atividades, submetendo-o ao Presidente do CONAMA;
- XI - cumprir e fazer cumprir as atribuições constantes deste Regimento Interno e os encargos que lhe forem atribuídos pelo CONAMA;
- XII - prestar os esclarecimentos solicitados pelos conselheiros;
- XIII - comunicar, encaminhar e fazer publicar as deliberações emanadas do Plenário;
- XIV - executar outras atribuições correlatas, determinadas pelo Presidente do CONAMA;
- XV - comunicar, por escrito, ao respectivo órgão ou entidade, o previsto nos arts. 6º e 35 27 deste Regimento Interno;
- XVI - solicitar colaboração, quando necessário, aos órgãos específicos singulares, ao Gabinete e às entidades vinculadas ao Ministério do Meio Ambiente; e

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 46. O Regimento Interno do CONAMA poderá ser alterado mediante proposta de um quinto dos conselheiros e aprovada por metade mais um dos membros do Plenário.

Art. 47. Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação deste Regimento Interno serão solucionados pelo Presidente, *ad referendum* do Plenário.

Art. 48. Os conselheiros convidados, indicados no § 1º, do art. 4º deste Regimento Interno, poderão participar das Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e Grupos Assessores, não sendo, no entanto, computados para o quorum das mesmas.

Relação entre os artigos da versão de 2005 (artigos 7 a 40) e os artigos na versão proposta pelo Departamento de Apoio ao CONAMA

Versão 2005	Versão proposta pelo DCONAMA
Art. 7º	Art. 7º caput - Subseção Das Reuniões Plenárias Ordinárias e Extraordinárias
§1º	§1º
§2º	§2º
§3º	§3º
§4º	§4º
§5º	§7º
§6º	Integrado no §4º e §5º
Art. 8º	Art. 8º caput - Subseção Das Reuniões Plenárias Ordinárias e Extraordinárias
§1º	§4º
§2º	§3º
§3º	Art. 9 §2º - Subseção Das Reuniões Plenárias Ordinárias e Extraordinárias
§4º	§1º e §2º
§5º	eliminado (ver caput art 8º)
Art. 9º	Art. 10 caput - Subseção Das Reuniões Plenárias Ordinárias e Extraordinárias
§ 1º	§ 1º
§ 2º	§ 2º
Art. 10.	Art. 11. caput - Subseção Dos Atos do CONAMA
I	I
II	II
III	III
IV	IV
V	V
§1º	Art. 12 §4º - Subseção Dos Atos do CONAMA
§2º	Art. 12 §7º - Subseção Dos Atos do CONAMA
§3º	Art. 12 §8º - Subseção Dos Atos do CONAMA
§4º	Art. 12 §9º - Subseção Dos Atos do CONAMA
§5º	Art. 20 §1º - Subseção Das discussões e Votações em Plenária
§6º	Art. 38 §4º - Subseção Do funcionamento das Câmaras Técnicas
§7º	Art. 23 §1º - Subseção Da Publicação dos Atos
Art. 11.	Art. 23, caput, §2º e §3º - Subseção Da Publicação dos Atos
§ 1º	Art. 23 §4º - Subseção Da Publicação dos Atos

§ 2º	Art. 23 §5º - Subseção Da Publicação dos Atos
Art. 12.	Art. 13 caput - Subseção Da Pauta e da Ordem do dia das Plenárias
I	I
II	III
III	V
IV	VI
V	VII
VI	VIII
VII	IV
VIII	IX
§1º	Art. 16 §1º - Subseção Dos Requerimentos...
§2º	Parágrafo único
Art. 13	Art. 20 caput - Subseção Das discussões e votações em Plenária,
I	I
II	II
III	III
§1º	Art. 19 §1º e §3º - Subseção Dos Requerimentos...
§2º	Art. 16 caput - Subseção Dos Requerimentos...
§3º	Art. 21 caput - subseção Das discussões e votações em Plenária
§4º	Art. 22 caput - subseção Das discussões e votações em Plenária
Art. 14.	Art. 17 caput - Subseção Dos Requerimentos...
§1º	§1º
§2º	§2º
§3º	§3º
Art. 15.	Art. 18 caput - Subseção Dos Requerimentos...
Parágrafo único	§3º
Art. 16.	Art. 19 caput - Subseção Dos Requerimentos...
§ 1º	§5º
§ 2º	§6º
§ 3º	§7º
§ 4º	§8º
§ 5º	§4º
§ 6º	§2º e Art. 18 § 2º
§ 7º	eliminado (Ver caput do artigo)
Art. 17.	Art. 14 caput - Subseção Da Pauta e da Ordem do dia das Plenárias
I	transformado no § 1º
II	I
III	II e novo III
IV	IV
V	V
§ 1º	Art. 48 caput - Seção Da Tramitação dos Processos de Multas,
§ 2º	Art. 48 parágr. único - Seção Da Tramitação dos Processos de Multas,
Art. 18.	Art. 15. caput - Subseção Da Pauta e da Ordem do dia das Plenárias
Art. 19.	Art. 24. caput - Seção Do CIPAM
I	I
II	II
Parágrafo único.	Parágrafo único.
Art. 20.	Art. 25. caput - Seção Do CIPAM
Art. 21.	Art. 26. caput - Seção Do CIPAM
I	I

II	II
III	III
IV	IV
V	V
VI	VI
VII	VII
VIII	VIII
Art. 22.	Art. 27. caput - Subseção Das Competências das Câmaras Técnicas
Parágrafo único	Art. 32 §1º - Subseção Da composição das Câmaras Técnicas,
Art. 23.	Art. 29. caput - Subseção Das Competências das Câmaras Técnicas
I	I
II	II
III	III
IV	IV
V	V
VI	VI
VII	VII
VIII	VIII
IX	IX
X -	X
XI	XI
§ 1º	Art. 32, §7º - subseção Da composição das Câmaras Técnicas
§ 2º	Art. 32, caput - subseção Da composição das Câmaras Técnicas
§ 3º	Art. 32, §5º - subseção Da composição das Câmaras Técnicas
§ 4º	Art. 32, §6º - subseção Da composição das Câmaras Técnicas
§ 5º	Art. 32, §8º - subseção Da composição das Câmaras Técnicas
Art. 24.	Art. 33. caput - subseção Da composição das Câmaras Técnicas
§ 1º	§2º
§ 2º	eliminado, ver art. 32 §5º
§ 3º	eliminado, ver art. 32 §5º
§ 4º	§3º
Art. 25	Art. 39. parágrafo único - Subseção Do funcionamento das Câmaras Técnicas
§1º	Art. 39. caput - Subseção Do funcionamento das Câmaras Técnicas
§2º	Art. 38. §1º - Subseção Do funcionamento das Câmaras Técnicas
Art. 26	Art. 12, §2º - Subseção Dos Atos do CONAMA
Art. 27.	Art. 35. caput - subseção Da composição das Câmaras Técnicas
§1º	§1º
§2º	§2º
Art. 28.	Art. 36. caput - Subseção Do funcionamento das Câmaras Técnicas
Parágrafo único	§1º
Art. 29.	Art. 37. caput - Subseção Do funcionamento das Câmaras Técnicas
Art. 30.	Art. 43. caput - Subseção Do funcionamento das Câmaras Técnicas
Art. 31.	Art. 28. caput - Subseção Das Competências das Câmaras Técnicas
I	I
II	II
III	III
IV	IV
V	V
VI	VI
VII	VII

VIII	VIII
Art. 32.	Art. 30. caput - Subseção Das Competências das Câmaras Técnicas
I	I
a)	a)
b)	b)
c)	c)
II	II
a)	a)
b)	b)
c)	c)
III	III
a)	a)
b)	b)
IV	IV
a)	a)
b)	b)
c)	c)
d)	d)
e)	e)
V	V
a)	a)
b)	b)
VI	VI
a)	a)
b)	b)
c)	c)
d)	d)
VII	VII
a)	a)
b)	b)
VIII	VIII
a)	a)
b)	b)
IX	IX
a)	a)
b)	b)
c)	c)
d)	d)
X	X
a)	a)
XI	XI
a)	a)
b)	b)
c)	c)
d)	d)
Art. 33.	Art. 34. caput - subseção Da composição das Câmaras Técnicas

Art. 34.	Art. 31. caput - Subseção Das Competências das Câmaras Técnicas
Art. 35.	Art. 41. caput - Subseção Do funcionamento das Câmaras Técnicas
Art. 36.	Art. 49. caput - Subseção Da Competência dos Grupos de Trabalho
§ 1º	Art. 12 § 1º, 2º e 3º - Subseção Dos Atos do CONAMA
§ 2º	§2º
§ 3º	Art. 53, caput - Subseção Do funcionamento dos Grupos de Trabalho
§ 4º	Art. 53 §1º - Subseção Do funcionamento dos Grupos de Trabalho
§ 5º	Art. 54 §1º - Subseção Do funcionamento dos Grupos de Trabalho
Art. 37.	Art. 52 caput e § 3º - subseção Da composição dos Grupos de Trabalho
Art. 38.	Art. 50. caput - subseção Da composição dos Grupos de Trabalho
§ 1º	§1º
§ 2º	Art. 49 §1º - Subseção Da Competência dos Grupos de Trabalho
§ 3º	§2º
§ 4º	§3º
§ 5º	§4º
§ 6º	§5º
§ 7º	eliminado
§ 8º	Art. 51. caput - subseção Da composição dos Grupos de Trabalho
Art. 39.	Art. 52 §4º - Subseção Da Composição dos Grupos de Trabalho
Parágrafo único.	Art. 52 §1º - Subseção Da Composição dos Grupos de Trabalho
Art. 40.	Art. 55. caput - Subseção Do funcionamento dos Grupos de Trabalho
Parágrafo único	Parágrafo único.